



BOLETIM DA

aepet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

DEZEMBRO 91

AEPET tem novo encontro com o Serec

A diretoria da AEPET manteve um novo encontro com o Superintendente de Recursos Humanos da PETROBRÁS, Ari Matos Cardoso, para tratar uma série de assuntos de interesse dos empregados da estatal. Neste novo encontro foram cobrados vários assuntos já discutidos anteriormente como Plano de Contingência, conseqüências da greve e promoção. Eis os assuntos discutidos:

1) BOLSISTAS — A PETROBRÁS tem interesse em aproveitar os bolsistas dos cursos de Mestrado dos convênios com a universidade, segundo explicou o Superintendente, mas não depende apenas da empresa. O País atravessa um momento difícil e há uma série de restrições governamentais para contratação. Explicando que a estatal atualizou o levantamento de suas necessidades e que precisará de mais pessoal, Ari Cardoso não quis fixar prazo para aproveitar os bolsistas porque já o fizera de outra vez sem poder cumprir. Mas garantiu aproveitamento em breve.

2) GREVE — As punições decorrentes da greve representam uma decisão assumida pelo grupo I da empresa, estando fora da esfera de atuação do SEREC. A AEPET solicitou audiência com o presidente da PETROBRÁS para tratar do assunto.

3) PROMOÇÃO II PARA III e III PARA IV — O Superintendente afirmou que serão mantidos os percentuais da pirâmide de cargos, isto é 9,6% dos profissionais de nível superior ao nível IV e 29% no nível III. No caso da promoção III para IV a relação será de aproximadamente 1 vaga para cada 2 candidatos em função do significativo número de aposentadorias nos últimos dois anos.

4) PROMOÇÃO I PARA II — A AEPET ratificou os termos do documento enviado ao SEREC sobre o assunto. O Superintendente ficou de dar resposta urgente para o caso.

5) CARREIRA TÉCNICA — A AEPET voltou a cobrar uma posição da estatal sobre o assunto. O Superintendente disse que o programa para estabelecer a carreira já está pronto. A empresa aguardava apenas o final do Plano de Cargos. O atraso deve-se a constante troca de presidente e diretoria da PETROBRÁS. O programa existente encontra-se defasado. Assim a empresa vem mantendo contato com a Vale do Rio Doce e examinando um estudo do SEGEN. O programa está em fase final, precisando definir prazos e propostas.

6) CRITÉRIO UNIFORME DE AVALIAÇÃO — Segundo Ari Cardoso o estudo a respeito já avançou. Até março de 1992 serão apresentadas as definições pela empresa. Em dezembro haverá uma reunião de gerentes para se discutir o sistema de gerenciamento, dentro da filosofia de um sistema descentralizado que atenda a década de 90.



7) PLANO DE CONTINGÊNCIA — A AEPET expôs que se já existisse um Plano de Contingência na empresa, reivindicação antiga, as conseqüências da greve seriam outras. O Superintendente prometeu que este assunto será examinado em breve pela estatal.

8) RECLASSIFICAÇÃO DE EMPREGADOS EM FUNÇÃO DE CHEFIA — Foi questionado pela AEPET o critério de se promover sem concurso. O Superintendente não achou o mesmo estranho, embora admitisse que houvesse rejeição ao mesmo. Mas garantiu que o assunto ainda não está definido, sendo objeto de estudo por parte de um Grupo de Trabalho. A AEPET considerou que a idéia que está prevalecendo sobre o assunto irá favorecer a apadrinhamentos, com o que Ari Cardoso não concordou, apesar de se mostrar preocupado com os questionamentos feitos pela AEPET.

9) INTERBRÁS — A AEPET relatou a situação dramática pela qual passam os empregados da Interbrás e da Petromisa que, por estarem cedidos à PETROBRÁS na época da demissão e por terem entrado na Justiça, não tiveram baixa na Carteira de Trabalho. Em função disso, não conseguem se colocar no mercado de trabalho. O Superintendente solicitou à AEPET que envie nova carta à PETROBRÁS especificando a situação para estudo da mesma.

10) CASO ENGENHEIRO MACAÉ — A sua demissão em tratamento médico foi questionada, tendo Ari Cardoso explicado que não poderia ocorrer demissão com licença médica, mas pediu informações mais detalhadas sobre o assunto.

Reclassificação de empregados em funções de chefia

O Superintendente do Serviço de Recursos Humanos, Ari Matos Cardoso, enviou circular para os diversos órgãos da PETROBRÁS sobre reclassificação de empregados em função de chefia em atendimento às solicitações sobre o assunto. Nella explica estar pronto o estudo visando ao aproveitamento de empregados que, exercendo função de chefia, reúnem condições para ingresso na carreira de cargos profissionais de nível superior. Os requisitos necessários são: estar classificado no cargo de topo da carreira, no mínimo, há 48 meses; possuir formação acadêmica, a nível de 3º grau, compatível com o Plano de Classificação e Avaliação de Cargos de Nível Superior; estar exercendo função de chefia há mais de 24 meses, ininterruptamente, desde que compatível com sua formação universitária; pleno reconhecimento de sua capacidade profissional; estar avaliado no grupo superior de desempenho nas quatro últimas avaliações; ter, no mínimo, 8 anos de efetivo exercício na Companhia.

À vista dos resultados aprovados pela Comissão, a Superintendência formalizará os atos de reclassificação dos indicados, devendo os mesmos participar de curso de aperfeiçoamento, sem caráter eliminatório, a ser coordenado pelo Serec. Esta sistemática tem caráter excepcional, não podendo ser adotada com periodicidade ou regularidade no futuro, pois decorre dos casos que forem detectados. O Serec está ultimando estudos para a realização do processo Seletivo Interno competitivo para atender as demais necessidades apontadas pelos órgãos da Companhia.

A partir desta circular, a AEPET encaminhou um documento ao presidente da PETROBRÁS, com cópia para diretoria e para o SEREC, cujo teor é o seguinte:

Ao
Presidente da PETROBRÁS
Engenheiro Ernesto Teixeira Weber

11 de setembro de 1991

A PETROBRÁS tem por tradição selecionar seus empregados em concurso público, de forma a trazer para seus quadros os melhores elementos disponíveis no mercado, além de atender, o que é fundamental, ao princípio da transparência da coisa pública.

2. Outra característica da Companhia é não confundir o exercício de função de confiança com o cargo permanente.

3. Por estas razões, causou grande desconforto a decisão do SEREC de promover um processo de reclassificação para empregados em função de chefia, conforme consta do SEREC-CL-70.411/91, de 30.07.91.

4. A opinião do corpo técnico da Companhia é de que o caráter excepcional citado no item 5 da circular insinua privilégios.

5. Posteriormente, no item 6, informa que está sendo previsto "processo seletivo interno competitivo, para atender às demais necessidades apontadas pelos órgãos da Companhia em diversas áreas".

No nosso entendimento este processo deve ser também externo como é tradição na Companhia, pelas razões expostas anteriormente, em particular, neste momento em que inúmeros profissionais procuram um emprego, numa conjuntura de recessão do País.

Atenciosamente,

Diretoria
Associação dos Engenheiros da Petrobrás — AEPET

Em resposta,
a AEPET
recebeu a
seguinte carta
do chefe de
gabinete
do presidente
Gilberto Netto
Baeta:

À

Diretoria da
Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS — AEPET
Rua Senador Dantas, 75 — Salas 1801 e 1802
Edifício Christian Barnard — Centro
CEP 20031 — Rio de Janeiro — RJ

2 de outubro de 1991

Ref.: AEPET N° 195/91, de 11.09.91

Incumbiu-me o Sr. Presidente de levar ao conhecimento de V.Sa. as razões que nos levaram a adotar o procedimento ora contestado pela Diretoria dessa Associação.

2. Através do expediente constante da referência, essa Diretoria enumera diversos questionamentos no que diz respeito ao processo de reclassificação de empregados de nível médio.

3. Sobre o assunto, esclarecemos que a medida adotada visa reforçar o quadro de nível superior, nos diversos órgãos da Companhia, que se encontra, no momento, desfalcado em função das saídas de empregados, através do Programa de Incentivo à Aposentadoria, sem quaisquer reposições em decorrência de restrições governamentais a admissões.

4. Assim, após criteriosa análise, baseada em requisitos compatíveis, será procedida a reclassificação desses empregados portadores de extensa experiência.

5. Em seqüência, esclarecemos que a PETROBRÁS continuará desenvolvendo processos seletivos competitivos para revigoração de seus quadros funcionais.

Atenciosamente,

Gilberto Netto Baeta
Chefe do Gabinete do Presidente

E, logo depois, enviou nova carta à PETROBRÁS

Ao
Presidente da PETROBRÁS
Ernesto Teixeira Weber

24 de outubro de 1991

Ass.: Reclassificação de empregados em função de Chefia
Ref.: PRES-562/91 de 02/10/91
AEPET N° 195/91 de 11.09.91

Recebemos correspondência do chefe do GAPRE, Eng.º Gilberto Netto Baeta, conforme instruções de V.Sa., em atenção à carta AEPET sobre reclassificação de empregados em função de chefia.

2. Como justificativa para a reclassificação, é apontada a necessidade de reforçar o quadro de nível superior. A Companhia reafirma também a continuação do desenvolvimento de processos competitivos para o revigoração de seus quadros funcionais.

3. Gostaríamos de alertar a direção da companhia para o fato de que somente a realização de concurso público, aberto à participação de todo e qualquer interessado consegue efetivamente revigorar o quadro de empregados da PETROBRÁS. Além disso, dá a necessária transparência, evitando precedentes que quebram a tradição do concurso público na Companhia, preceito constitucional, responsável pelo elevado nível do quadro de empregados e pela posição de destaque da PETROBRÁS dentre as empresas de petróleo no mundo.

4. De forma a evitar futuros transtornos, bem como danos à imagem da Companhia, apelamos para a revogação da medida e convocação de concurso público para preenchimento das vagas disponíveis.

Atenciosamente,

P/Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás